

A INTERAÇÃO SEMÂNTICA ENTRE TÓPICO E VEÍCULO INFLUENCIA A FORMA COMO SE INTERPRETA A METÁFORA?¹

DOES THE SEMANTIC INTERACTION BETWEEN TOPIC AND VEHICLE AFFECT THE WAY HOW THE METAPHOR IS INTERPRETED?

Sonia Regina Victorino Fachini
Doutoranda em Lingüística - PUC/SP

Resumo

O presente artigo visa apresentar os resultados de um estudo empírico realizado com sujeitos destros normais e sujeitos destros com lesão no hemisfério direito em duas tarefas de compreensão de metáforas. Um dos objetivos da investigação era verificar se a interação semântica entre tópico e veículo influencia a forma como se interpreta a metáfora (MOURA 2005, 2006). Catorze metáforas com relativo grau de convencionalidade, todas do tipo “X é P”, foram selecionadas para compor os instrumentos de pesquisa, desenvolvidos para este estudo. Os resultados obtidos sugerem que tipos de combinações entre tópicos e veículos orientam a forma de interpretação da metáfora, principalmente para as metáforas com elevado grau de convencionalidade, corroborando a proposta de Moura (2005; 2006).

Palavras-chave: Metáfora. Linguagem. Conhecimento semântico. Léxico.

Abstract

This article presents the results of an empiric study realized with normal right-handed subjects and right-handed subjects with lesion in the right hemisphere of the brain in two tasks of comprehension of metaphor. One of the objectives of the investigation was to verify if a semantic interaction between topics and vehicle influences the way as it interprets the metaphor (MOURA, 2005, 2006). Fourteen relatively familiar metaphors, all the types “X is P”, were selected to make up the two research tools developed for this study. The results obtained suggest that different types of combinations between topics and vehicles influence the way in which the metaphor is interpreted, particularly for very familiar metaphors, corroborating the hypotheses of Moura (2005, 2006)

Keywords: Metaphor. Language. Semantic knowledge. Lexicon.

1 INTRODUÇÃO

Pode-se dizer que a metáfora surge com a própria necessidade de se comunicar, afinal desde que o homem da ciência se interessou pelo estudo da linguagem, não pôde ignorar a sua face metafórica. Diversas áreas do conhecimento, tais como, a Lingüística, a Filosofia, a Psicologia entre outras, têm-se mostrado interessadas em estudar esta figura.

Nas últimas décadas, o estudo da metáfora teve avanços notáveis, sofrendo uma grande mudança de perspectiva quando passou a ser entendida como parte de nossa linguagem cotidiana.

¹ Este artigo apresenta um recorte dos resultados da minha dissertação de mestrado intitulada “Processamento de metáforas e hemisfério direito: uma interação semântica e cognitiva”.

Buscando aporte na Psicologia Cognitiva, a metáfora é, conforme Lakoff e Johnson, conceptual. Ela é um mapeamento de um domínio de origem a um domínio alvo e este mapeamento é estruturado sistematicamente. (LAKOFF ; JOHNSON, 1980).

Para Glucksberg (2001), as metáforas são asserções categoriais e, em sua teoria da referência dual, postula que um item lexical como *bomba relógio*, por exemplo, ao ser usado metaforicamente, designa duas classes referenciais distintas: a classe das bombas que explodem com tempo programado (sentido literal) e a classe das coisas que são potencialmente explosivas e destrutivas ao longo do tempo (sentido metafórico). Assim, quando o interlocutor ouve ou lê a frase “Cigarros são bombas relógio”, realiza o processamento da metáfora ativando o significado não literal do veículo. Da interação entre as dimensões relevantes do tópico e do veículo surge a interpretação da metáfora.

Moura (2005, 2006), dentro da abordagem interacionista, argumenta que a interação entre tópico e veículo é regida também por tipos combinatórios de natureza lexical. Por exemplo, na metáfora “minha impressora é temperamental”, tem-se como tópico um artefato e como veículo uma propriedade humana. Moura propõe que, com esse tipo de combinação, a dimensão relevante para o tópico é a forma de funcionamento do artefato. O autor sugere que a identificação de tipos de combinação entre tópicos e veículos nas expressões metafóricas levaria a interpretações específicas para cada tipo. Isso possibilitaria uma generalização sobre várias combinações metafóricas entre diferentes palavras, permitindo explicar por que apenas certas dimensões relevantes do tópico são selecionadas, enquanto outras são descartadas, em usos metafóricos específicos.

Esta pesquisa objetiva buscar subsídios à proposta de Moura (2005, 2006).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A teoria interacionista da metáfora propõe que é pela interação dos sentidos das palavras que ocupam as posições de tópico e de veículo que se chega à interpretação da metáfora. Por exemplo, nas asserções ‘a estrada é uma cobra’ e ‘minha sogra é uma cobra’, a interpretação metafórica de uma asserção é diferente da outra, embora o veículo da metáfora seja o mesmo nas duas. Portanto, diferentes papéis são atribuídos ao tópico e ao veículo no uso interativo e essa interação é propriamente lingüística, baseada nos sentidos convencionalmente associados às palavras.

Moura (2005, 2006) argumenta que o cálculo metafórico abrange tipos de palavras. Ele sugere que a identificação de tipos de combinação entre tópico e veículo é que orienta a interpretação da metáfora, e não apenas o conteúdo semântico de itens lexicais específicos, considerados individualmente. Segundo o autor, metáforas como “Esta universidade é um hospício” e “Minha cidade é uma Disneylândia”:

[...] têm um mesmo padrão de interpretação, regido pela combinação de tipos semânticos que ocupam as posições de tópico e de veículo.
 [...] A propriedade relevante do veículo, neste tipo de metáfora, é a função desempenhada pela instituição y. No caso de hospício, a função é abrigar pessoas com problemas mentais; no caso de Disneylândia, a função é a oferta de diversão. (MOURA, 2005, p. 38-39).

A hipótese de Moura é que há metáforas que têm um mesmo padrão de interpretação, regido pela combinação de tipos semânticos que ocupam as posições de tópico e veículo. Embora não a definam inteiramente, esses tipos de tópico e veículo guiam a interpretação dos falantes, restringindo as interpretações possíveis para aquelas metáforas. Seguindo sua teoria, ele sugere as seguintes combinações:

a) Tópico (Instituição/lugar X) Veículo (Instituição/ lugar Y) → X é Y

Como exemplo desta combinação, tem-se a metáfora “Esta universidade é um hospício”, que possui como tópico *universidade* (instituição) e como veículo *hospício* (instituição). A combinação desses tipos semânticos levaria o falante à seguinte inferência: a propriedade relevante do veículo é a função desempenhada pela instituição y, no caso de hospício abrigar pessoas com problemas mentais. A compreensão da metáfora em questão seria: esta universidade está cheia de gente maluca, de pessoas desajustadas.

b) Tópico (Instituição/lugar X) Veículo (propriedade humana P) → X é P

Para esta combinação, a dimensão relevante para o tópico são as ações e atitudes da instituição. Como ilustração, pode-se citar a metáfora “Nossa empresa tem um grande prazer em atendê-los”.

c) Tópico (Artefato X) Veículo (Propriedade humana P) → X é P

Em metáforas como “Meu carro é temperamental”, o tópico (*carro*) é um artefato e o veículo (*temperamental*) são propriedades humanas. A dimensão relevante para o tópico é a forma de funcionamento do artefato. Mesmo o veículo também podendo licenciar emoções e intenções humanas, essas dimensões são restringidas porque não são relevantes para o tópico. Na metáfora exemplificada, a interpretação plausível é que se trata de um carro que não cumpre de forma normal a função para que foi feito.

d) Tópico (Ser humano X) Veículo (Propriedade de substância P) → X é P

“Paulo é azedo” serve de exemplo para essa combinação. Neste tipo de metáfora, a dimensão relevante do tópico é a personalidade ou o temperamento do referente humano. Inteligência ou aparência física, que também são dimensões relevantes do ser humano, não são significativas para esse tipo de metáfora. Há uma restrição na interpretação guiada pela natureza convencional dessa combinação.

e) Tópico (Ser humano X) Veículo (propriedade/nome de artefato P)→ X é P

As metáforas “João é uma máquina” e “Maria é um avião”, que possuem como tópico um referente humano e como veículo um artefato, encaixam-se nessa combinação proposta. Nesses tipos de metáforas, as dimensões relevantes do tópico são a competência e a aparência das pessoas de quem se fala. Há usos desse tipo de metáfora que destacam qualidades morais. Observa-se que novamente a natureza convencional da combinação de um determinado tipo é que limita as interpretações possíveis.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida com uma amostra de 15 participantes, com idade entre 40 e 55 anos e escolaridade mínima de oito anos, divididos em dois grupos: grupo A, composto por 10 pessoas normais destrás, e o grupo B, constituído de cinco pessoas destrás com o hemisfério direito lesionado na artéria cerebral média direita.

Catorze frases metafóricas com relativo grau de convencionalidade, formadas por quatro ou cinco palavras, foram selecionadas para fazerem parte dos instrumentos a serem aplicados nesta pesquisa. Todas elas obedeciam aos critérios de combinação dos tipos semânticos que aparecem na posição de tópico e veículo, segundo a proposta de Moura (2005, 2006), e eram do tipo “X é Y”, como mostra o quadro a seguir:

TABELA 1: Metáforas selecionadas para a pesquisa²

A. Tópico (Instituição/lugar)	—————>	Veículo (Instituição/ Lugar)
1. Essa universidade é um hospício . 2. Minha casa é um hotel . 3. Minha cidade é uma Disneylândia . 4. Meu trabalho é uma prisão .		
B. Tópico (Artefato)	—————>	Veículo (Propriedade humana)
5. Meu computador é temperamental .		
C. Tópico (Ser humano)	—————>	Veículo (Propriedade de substância)
6. Pedro é um rapaz azedo . 7. Ricardo é um rapaz doce .		
D. Tópico (Ser humano)	—————>	Veículo (propriedade ou nome de artefato)
8. Marta é um foguete . 9. Essa mulher é turbinada . 10. Carla é uma mulher multimídia . 11. Minha prima é uma geladeira . 12. Paulo é uma mala . 13. Paulo é um trator . 14. Maria é um robô .		

Os instrumentos de pesquisa são compostos de dois testes. O Teste 1 consiste num teste de compreensão aberta de metáforas. O Teste 2, no de compreensão de metáforas segundo opções oferecidas. As tarefas de compreensão de metáfora propostas nos dois testes foram criadas tomando-se como base o subteste *Metaphor Comprehension Task da Montreal Evaluation of Communications Scale* (MEC), de Côte *et al.* (2004), e tinham como objetivo avaliar o entendimento dos participantes quanto a sentenças metafóricas.

² Fonte: Dados de pesquisa.

No teste de compreensão aberta de metáforas, a atividade de compreensão foi aberta e não controlada. O pesquisador apresentava as metáforas, num cartão, uma a uma, e os participantes, após lê-las em voz alta, explicavam-nas com suas palavras. Essa tarefa foi registrada por meio de gravação em gravador digital e posteriormente armazenadas em CD.

No teste 2, de compreensão de metáforas segundo opções oferecidas, a atividade de compreensão foi pré-delineada e aos participantes cabia tão-somente escolher uma das opções oferecidas. Ela iniciava como a tarefa do teste 1, sendo que, após a apresentação e leitura do cartão pelo participante, um novo cartão com três possibilidades de interpretação era-lhe apresentado, cabendo a ele assinalar a que alternativa que melhor explicava a metáfora em questão.

TABELA 2: Compreensão de metáforas segundo opções oferecidas³

Metáforas	Possibilidades de resposta
1. Essa universidade é um hospício.	<input type="checkbox"/> Atende pessoas gratuitamente. <input type="checkbox"/> Todo mundo depende de remédios. <input type="checkbox"/> Tem muita gente esquisita.
2. Essa mulher é turbinada.	<input type="checkbox"/> Ela consegue tudo o que quer. <input type="checkbox"/> Ela tem silicone nos seios. <input type="checkbox"/> Ela possui turbinas.
3. Carla é uma mulher multimídia.	<input type="checkbox"/> Ela transmite informação ao público através da mídia. <input type="checkbox"/> Ela faz com que tudo pareça mais bonito. <input type="checkbox"/> Ela realiza várias atividades ao mesmo tempo
4. Minha prima é uma geladeira.	<input type="checkbox"/> Ela é muito pesada. <input type="checkbox"/> Ela resfria e congela alimentos. <input type="checkbox"/> Ela é reservada em suas relações afetivas.
5. Paulo é um trator.	<input type="checkbox"/> Ele é agressivo com as pessoas. <input type="checkbox"/> Ele derruba árvores na fazenda. <input type="checkbox"/> Ele pesa duas toneladas.
6. Marta é um foguete.	<input type="checkbox"/> Ela é fofoqueira. <input type="checkbox"/> Ela é um veículo espacial. <input type="checkbox"/> Ela é muito ativa.
7. Pedro é um rapaz azedo.	<input type="checkbox"/> Ele vive mal-humorado. <input type="checkbox"/> Ele tem sabor ácido. <input type="checkbox"/> Ele cheira mal.

³ Fonte: Dados de pesquisa.

Metáforas	Possibilidades de resposta
8. Paulo é uma mala.	<input type="checkbox"/> Ele transporta roupas em viagem. <input type="checkbox"/> Ele trabalha na alfândega. <input type="checkbox"/> Ele é um rapaz chato.
9. Ricardo é um rapaz doce.	<input type="checkbox"/> Ele é meigo. <input type="checkbox"/> Ele tem uma pele bonita. <input type="checkbox"/> Ele é namorador.
10. Maria é um robô.	<input type="checkbox"/> Ela foi fabricada na China. <input type="checkbox"/> Ela só funciona com baterias de recarga. <input type="checkbox"/> Ela faz tudo com perfeição.
11. Minha casa é um hotel.	<input type="checkbox"/> Ela tem lençóis limpos todos os dias. <input type="checkbox"/> Ela está sempre aberta para receber pessoas. <input type="checkbox"/> Cobra-se diária dos hóspedes.
12. Minha cidade é uma Disneylândia.	<input type="checkbox"/> Ela recebe turistas de todo o mundo. <input type="checkbox"/> Ela oferece muitas opções de diversão. <input type="checkbox"/> Ela possui hotéis lotados o ano todo.
13. Meu computador é temperamental.	<input type="checkbox"/> Ele só funciona de vez em quando. <input type="checkbox"/> Ele está sujeito a vírus. <input type="checkbox"/> Ele possui programas de última geração.
14. Meu trabalho é uma prisão.	<input type="checkbox"/> Ele é mal pago. <input type="checkbox"/> Ele é exaustivo. <input type="checkbox"/> Ele fica num presídio.

As opções oferecidas eram compostas de três frases explicativas e cada uma delas atribuía um sentido diferente à metáfora testada.

3 ANÁLISE DOS DADOS

A fim de considerar se houve interação semântica entre tópico e veículo e se essa interação apresentou diferenças entre os grupos de participantes na compreensão de frases metafóricas, foi necessário analisar os dados sob a ótica de uma análise estatística, para ver qual a probabilidade do acaso ter sido responsável pelos resultados obtidos.

Inicialmente foi feita uma análise descritiva dos dados em forma de tabelas de médias e desvio padrão para as variáveis de desempenho da amostra, considerando-se primeiramente o total de metáforas (primeira análise) e, em seguida, cada uma delas, individualmente (segunda análise).

Para a comparação entre os dois testes em relação ao escore total obtido em cada tarefa na primeira análise, foi utilizado um teste *t*. Para a segunda análise, metáfora a metáfora, processou-se o teste não-paramétrico binomial. Considerou-se um intervalo de confiança para a diferença das médias de 95% e um nível de significância inferior a 0,05 para que as diferenças fossem tomadas como significativas. Foi promovida uma comparação entre grupos, através do teste *t* de diferenças para amostras independentes e o teste exato de Fischer.

Os resultados sugerem que determinadas combinações entre tópico e veículo direcionam o leitor a interpretações específicas. Significa afirmar que existe uma tendência por parte do intérprete em atribuir significados específicos a certos tipos de metáforas que seguem algumas regularidades lexicais, como propõe Moura (2005, 2006). Por exemplo, na metáfora “Pedro é um rapaz azedo” (tópico - *ser humano* e veículo - *propriedade de substância*), em que a resposta esperada teria como dimensão relevante do tópico a personalidade ou o temperamento do referente humano, obteve-se, no teste 1, a resposta de treze participantes como sendo “uma pessoa mal-humorada”; e no teste 2, catorze respostas adequadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados da pesquisa, algumas considerações devem ser suscitadas. O processamento de metáforas exige processos cognitivos complexos, que envolvem a identificação de semelhanças entre palavras cujos domínios de experiência lingüística são geralmente considerados diferentes. Traçar um modelo que possa apresentar uma regularidade da língua na condução das atribuições de sentidos possíveis para metáforas com certo grau de convencionalidade representa um grande avanço para as teorias sobre processamento de metáforas.

Esta pesquisa pôde testar empiricamente certas combinações possíveis entre tópicos e veículos em metáforas específicas e verificar que há uma forte tendência na seleção de certas dimensões do tópico. Os resultados deste estudo sugerem que as combinações entre tópico e veículo (MOURA, 2005, 2006) conduzem à interpretação do falante principalmente na atribuição de sentido para as metáforas com elevado grau de convencionalidade, apesar de não as definirem inteiramente. Uma possível resposta do motivo por que apenas certas dimensões do veículo são transferidas para o tópico e não outras foi oferecida por Moura e corroborada pela amostra deste estudo. Para uma análise mais particularizada, espera-se que outros pesquisadores, interessados no processamento de metáforas, sejam motivados a realizarem estudos para maior aprofundamento da teoria.

REFERÊNCIAS

CÔTE, H. *et al.* **Protolole** MEC: protocole Montréal d’Évaluation de la Communication. Isbergues: Ortho edition, 2004.

GLUCKSBERG, Sam. **Understanding figurative language: from metaphors to idioms**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metaphors we live by.** Chicago: Chicago University Press. Tradução brasileira: Metáforas da vida cotidiana. São Paulo: EDUC, 2002.

MOURA, Heronides. M.M. Metáfora: das palavras aos conceitos. **Letras de Hoje.** Porto Alegre, v. 40, n. 139, p. 20-50. 2005.

_____. The conceptual and the linguistic factors in the use of metaphors. **DELTA**, v. 22, p. 81-93. 2006.